

# Carvão e Café

Em 2017, o artista visual Anderson Valentim foi selecionado pelo projeto Favelagrafia, que lhe permitiu criar imagens fotográficas a partir de um telefone celular. Uma destas imagens viralizou na internet em pouco tempo, onde um grupo de crianças da comunidade do Turano, na Tijuca, empunhava instrumentos musicais como se fossem armas. Ainda que a imagem criada seja impactante, o artista revela que “A fotografia é uma extensão do olhar humano que transmite sentimento. São muitas histórias para contar e tem muita coisa boa acontecendo na favela”. Contudo, a potência de seu trabalho reflete esta percepção afinada que ele compartilha sobre a realidade da população negra brasileira e o racismo institucional que vem assassinando violentamente jovens negros no Brasil.

Além da fotografia, o artista utiliza o grafite, pintura em tela, vídeo e música para as suas criações. Em “**Carvão e Café**”, sua primeira exposição individual, realizada na Galeria Pretos Novos de Arte Contemporânea, destacam-se três obras que são o ponto de partida da mostra: *Mão ancestral*, *Entidades* e *Pascolina vive*, criadas a partir de imagens fotográficas desenhadas sobre placas de madeira compensada, que posteriormente são entalhadas e seus sulcos preenchidos com pó de carvão ou de café, numa forte referência aos produtos extraídos do trabalho da força dos africanos escravizados e seus descendentes. Por isso foi utilizada esta técnica que reitera propositalmente as propriedades da matéria crua e bruta, que por sua vez, reportam às técnicas utilizadas para a criação das matrizes de xilogravura.

Na parede oposta, em outro grupamento, são apresentadas as telas *Alvorada do Morro*, que é parte do resultado da sua pesquisa em Favelagrafia e um díptico, *Santa da Favela e Resistência Múltipla*, onde os garotos encapuzados evocam a proteção da figura da mãe negra, “santificada” pelos traços do artista. Esta ligação com o sagrado se dá mais enfaticamente com a obra central da galeria, *Deus Negro*, na ampliação fotográfica de grande formato, que se apropria da estética dos lambe-lambes de rua. Neste trabalho, Anderson Valentim desconstrói a visão eurocêntrica sobre a criação do mundo e convida para uma reflexão sobre o protagonismo do indivíduo negro na sociedade.

A exposição “**Carvão e Café**” se faz necessária, sobretudo neste período que a repressão sobre a cultura afrobrasileira tem sido tão acintosa e violenta, no qual somente a voz dos criadores negros poderá interromper este ciclo de atitudes indefensáveis contra os Direitos Humanos, em pleno século XXI. O pancadão pede passagem!

Marco Antonio Teobaldo  
curador